



**SENADO FEDERAL**  
**MENSAGEM Nº 28, de 2016**  
(Nº 109/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Chipre.

Os méritos do Senhor João Inácio Oswald Padilha que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de março de 2016.

Brasília, 21 de Março de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Chipre.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA**

CPF.: 259.091.507-15

ID.: 7957 MRE

1950 Filho de Moacyr Meirelles Padilha e Maria Thereza Oswald Padilha, nasce em 11 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

#### **Dados Acadêmicos:**

1978 CPCD - IRBr

1984 CAD - IRBr

2003 CAE - IRBr, A projeção internacional do Chile: condicionamentos políticos internos. Implicações para a atuação diplomática do Brasil

#### **Cargos:**

1979 Terceiro-Secretário

1981 Segundo-Secretário

1987 Primeiro Secretário, por merecimento

1997 Conselheiro, por merecimento

2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

2014 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

#### **Funções:**

1979-81 Divisão de Difusão Cultural, Assistente

1980 Embaixada em Moscou, Terceiro-Secretário em missão transitória

1981-83 Embaixada em Pequim, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1983-85 Embaixada em Lisboa, Segundo-Secretário

1985-86 Embaixada em Bissau, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios

1986-89 Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Adjunto

1989-90 Departamento de Promoção Comercial, assessor

1990-91 Divisão de Informação Comercial, Chefe, substituto

1991-93 Presidência da República, Secretaria de Documentação Histórica, Adjunto

1993 Embaixada em Maputo, Primeiro Secretário em missão transitória

1993-96 Consulado-Geral em Barcelona, Cônsul-Adjunto e Encarregado do Consulado-Geral

1994 Embaixada em Dacar, Encarregado de Negócios em missão transitória

1996-99 Consulado em Ciudad Guayana, Cônsul

1999-2003 Embaixada em Santiago, Conselheiro e Encarregado de Negócios

2003 Ministério da Assistência e Promoção Social, Assessoria Internacional, Chefe

2003-04 Divisão da Europa I, Chefe

2004-07 Divisão da África II, Chefe

2004 Embaixada em Bissau, Encarregado de Negócios em missão transitória

2007-12 Embaixada em Gaborone, Embaixador

2012- Embaixada em Praia, Embaixador

#### **Condecorações:**

2003 Real Ordem Norueguesa do Mérito, Noruega, Oficial

2006 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

**Publicações:**

- 1989 "Os Corpanzis", L&PM, Porto Alegre  
1998 "Bolha de Luzes", Companhia das Letras, São Paulo

PAULA ALVES DE SOUZA  
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
Departamento da Europa  
Divisão da Europa I

# CHIPRE



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**  
Fevereiro de 2016

<b>DADOS BÁSICOS SOBRE CHIPRE</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	República de Chipre
<b>CAPITAL:</b>	Nicósia
<b>ÁREA:</b>	9.251 km <sup>2</sup> (dentre os quais 3.355 km <sup>2</sup> da não reconhecida "República Turca do Norte de Chipre" e 254 km <sup>2</sup> de bases militares britânicas)
<b>POPULAÇÃO:</b>	1,2 milhões
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	Grego e turco
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Gregos Ortodoxos 78%, Islâmicos 18%, outros 4%.
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Unicameral – <i>Vuli ton Antiprosópon</i> (Casa dos Representantes), composto por 80 assentos
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	Presidente Nicos Anastassiades (desde 28/02/2013)
<b>CHANCELER:</b>	Ioannis Cassulides (desde 01/03/2013)
<b>PIB NOMINAL:</b>	US\$ 23,26 bilhões (2014, FMI)
<b>PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP):</b>	US\$ 27,51 bilhões (2014, FMI)
<b>PIB PER CAPITA:</b>	US\$ 26.109 (2014, FMI)
<b>PIB PPP PER CAPITA:</b>	US\$ 30.881 (2014, FMI)
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	-2,25% (2014), -5,35% (2013), -2,38% (2012)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):</b>	0,85 (32 <sup>a</sup> posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	80,2 anos (PNUD, relatório de 2015)
<b>ALFABETIZAÇÃO:</b>	98,7% (PNUD, relatório de 2015)
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2011):</b>	15,9% (PNUD, relatório de 2015)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Euro
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Stavrakis Loizides
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	150 pessoas

<b>INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-CHIPRE (fonte: MDIC)</b>									
<b>Brasil → Chipre</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Intercâmbio</b>	222,7	274,3	6,1	17,5	19,7	109,0	16,6	45,0	10,3
<b>Exportações</b>	222,3	199,5	15,5	16,7	18,9	106,6	12,9	42,9	9,2
<b>Importações</b>	0,4	74,8	0,6	0,8	0,8	2,4	3,6	2,07	1,0
<b>Saldo</b>	221,9	124,7	14,9	15,9	18,1	104,2	9,3	40,8	8,1

*Valores em US\$ milhões FOB*

Informação elaborada em 23 de fevereiro de 2016, pelo Secretário Gustavo Almeida Raposo. Revisado pelo Conselheiro Marcelo Salum.

## PERFIL BIOGRÁFICO

**NICOS ANASTASSIADES**  
*Presidente da República*



Nicos Anastasiades nasceu em Pera Pedi, a 27 de setembro de 1946. Graduou-se em Direito pela Universidade de Atenas, em 1969, e pós-graduou-se em Direito Marítimo, em 1971, pela Universidade de Londres. No ano seguinte, fundou o escritório de advocacia "Nicos Anastasiades & Associados", especializado em questões relativas ao transporte marítimo.

É membro fundador da "União Democrática" (DISY), agremiação de centro-direita criada em 1976 e filiada ao Partido Popular Europeu. Foi eleito Parlamentar em todos os seis pleitos legislativos realizados desde 1981. Desde 1997 ocupa o cargo de Presidente da DISY, cargo que já havia ocupado entre 1987 e 1990.

Foi eleito Presidente da República em 24 de fevereiro de 2013, tendo alcançado 57,4% dos votos no segundo turno. Assumiu o cargo em 28 de fevereiro do mesmo ano.

Casado com Antri Mousatkoudi desde 1971, tem duas filhas e quarto netos. Fluente em inglês.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Chipre mantêm relações diplomáticas desde 1966, quando trocaram Embaixadas cumulativas: a do Brasil, em Tel Aviv; a de Chipre, em Lisboa. Com o propósito de intensificar o diálogo e de expandir as relações econômico-comerciais, os dois países decidiram pela troca de Embaixadas residentes: a criação oficial da Embaixada da República de Chipre em Brasília ocorreu em 4 de agosto de 2009; a Embaixada do Brasil em Nicósia foi criada em janeiro de 2010.

Tem sido frequente o apoio mútuo entre os dois países em candidaturas a organismos internacionais. Após a abertura da Embaixada do Brasil em Nicósia, as gestões por candidaturas têm sido feitas por Notas Verbais à Chancelaria local, reforçadas por visitas do Chefe do Posto às autoridades competentes.

Em 2012, o Governo cipriota apoiou as candidaturas brasileiras ao Comitê para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), à Comissão de Limites da Plataforma Continental e ao Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Em 2013, há que se destacar o apoio (singularizado mesmo na existência de uma posição comum no seio da União Europeia) do Governo cipriota à candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo ao cargo de Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). No mesmo ano, houve troca de apoios entre as candidaturas de Brasil e Chipre ao Conselho da Organização Marítima Internacional (IMO) e apoio cipriota à candidatura do Embaixador José Augusto Lindgren Alves ao Comitê para Eliminação da Discriminação Racial.

Em 2014, Chipre declarou apoio à candidatura do Professor Leonardo Nemer Caldeira Brant ao Tribunal Penal Internacional (TPI). Em contrapartida, foi oferecido apoio ao candidato cipriota à Presidência da 71ª Sessão da Assembleia Geral da ONU.

Em 2015, Chipre empenhou seu apoio à reeleição do Prof. José Graziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). No mesmo ano, o Ministério de Negócios Estrangeiros agradeceu o apoio brasileiro, em rodada inicial, a seu candidato à Direção-Geral da Organização Marítima Internacional (IMO).

Em 2016, Chipre manifestou apoio à candidatura do Prof. Antonio Paulo Cachapuz de Medeiros ao Tribunal Internacional para o Direito do Mar (TIDM).

O interesse pelo Brasil e sua presença no noticiário local em geral se manifestam de maneira positiva. Nesse sentido, são comuns reportagens sobre a economia brasileira, que normalmente ressaltam aspectos positivos do mercado. O falecimento de Oscar Niemeyer ensejou reportagens sobre o modernismo brasileiro. A cobertura feita sobre a Copa do Mundo e os tópicos sobre os próximos Jogos Olímpicos costumam enfatizar os aspectos esportivos e as oportunidades turísticas.

No que tange ao conflito intercomunitário na ilha e ao impasse entre a Grécia e a Turquia a respeito de Chipre, o Brasil adota uma política de equilíbrio. Na visão brasileira, a questão cipriota deve ser tratada nos moldes estabelecidos pelas Nações Unidas, cujos parâmetros básicos são o respeito à soberania, à integridade territorial e à independência de Chipre, bem como à busca de uma solução pacífica e satisfatória para as duas comunidades. O Brasil apoia todos os esforços multilaterais para resolver a questão de Chipre, inclusive a Força das Nações Unidas de Manutenção da Paz em Chipre (UNFICYP).

## **COMÉRCIO BILATERAL**

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, entre 2006 e 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e Chipre decresceu 95,2% passando de US\$ 216,6 milhões para US\$ 10,3 milhões. Em 2015, o intercâmbio registrou nova forte retração de 77% em comparação com 2014.

Ao longo do período analisado, o saldo comercial foi favorável ao Brasil e nos últimos três anos os superávits foram de US\$ 9,3 milhões (2013); US\$ 40,9 milhões (2014); e US\$ 8,2 milhões (2015). O superávit brasileiro com o Chipre, em 2015, diminuiu 79,9% em relação ao saldo positivo apurado em 2014. Ao longo da série histórica, a situação superavitária no comércio do Brasil com o Chipre encontrou amparo, sobretudo, nas maciças exportações de óleo combustível e minérios de manganês.

As exportações brasileiras para o mercado cipriota decresceram 94,6% entre 2006 e 2015, passando de US\$ 172,5 milhões para US\$ 9,3 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil para o Chipre, em 2015, foram: i) suco de laranja (valor de US\$ 2,9 milhões, equivalentes a 31,4% do total); ii)

café em grão (US\$ 2,3 milhões; 24,5%); iii) consumo de bordo/qualquer outra mercadoria para embarcações (US\$ 797,6 mil; 8,6%); iv) calçados (US\$ 774,9 mil; 8,4%); v) carnes de perus (valor de US\$ 442,1 mil; 4,8% do total).

Ainda segundo os dados do MDIC, nos últimos dez anos as importações brasileiras originárias do mercado cipriota decresceram 97,5% tendo diminuído, portanto, de US\$ 44,1 milhões em 2006, para o nível de US\$ 1,1 milhão em 2015. As aquisições originárias do Chipre em 2015, novamente, decresceram 47,6% se comparadas com a cifra do ano anterior. Esse declínio deveu-se, basicamente, em razão da descontinuidade nas compras de circuitos integrados monolíticos e de minérios de titânio. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil, em território cipriota, em 2015, foram: i) aparelhos receptores de radiotelefonia (valor de US\$ 426,7 mil; equivalente a 39,3% do total); ii) extintores, mesmo carregados (US\$ 300,8 mil; 27,7%); iii) máquinas e aparelhos para empacotar/embalagens mercadorias (US\$ 68,4 milhões; 6,3%); iv) aparelhos mecânicos para projetar líquidos ou pós (US\$ 49,8 mil; 4,6%); e v) memórias digitais montadas (valor de US\$ 29,1 mil; 2,71%).

Evolução do intercâmbio comercial o Chipre - US\$ mil										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	172.509	62,5%	0,13%	44.098	916,0%	0,05%	216.607	96,1%	0,09%	128.410
2007	222.285	28,9%	0,14%	404,8	-99,1%	0,00%	222.689	2,8%	0,08%	221.880
2008	199.541	-10,2%	0,10%	74.844	(+)	0,04%	274.385	23,2%	0,08%	124.698
2009	15.502	-92,2%	0,01%	566,5	-99,2%	0,00%	16.069	-94,1%	0,01%	14.936
2010	16.683	7,6%	0,01%	781,3	37,9%	0,00%	17.464	8,7%	0,00%	15.901
2011	18.855	13,0%	0,01%	795,7	1,8%	0,00%	19.651	12,5%	0,00%	18.060
2012	107.573	470,5%	0,04%	2.374	198,4%	0,00%	109.948	459,5%	0,02%	105.199
2013	12.989	-87,9%	0,01%	3.664	54,3%	0,00%	16.652	-84,9%	0,00%	9.325
2014	42.945	230,6%	0,02%	2.072	-43,4%	0,00%	45.017	170,3%	0,01%	40.873
2015	9.272	-78,4%	0,00%	1.085	-47,6%	0,00%	10.357	-77,0%	0,00%	8.187
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>-94,6%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-97,5%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-95,2%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.  
(+) Variação superior a 1.000%. (n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora do Chipre em 2014 mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Por conseguinte, com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: i) medicamentos; ii) automóveis; iii) milho em grão; iv) farelo de soja; v) produtos de beleza ou de maquiagem; vi) outras preparações alimentícias; vii) barras de

ferro ou aços; viii); telefones celulares; ix) pneus para automóveis de passageiros; x) preparações para alimentação animal.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a demanda importadora do Chipre - 2014 - US\$ mil, fob							
Ranking	SH	Descrição dos produtos (*)	Exportações brasileiras para o Chipre	Importações totais do Chipre	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part.% do Brasil
<b>Total geral</b>			<b>42.945</b>	<b>6.828.601</b>	<b>225.098.405</b>	<b>6.785.656</b>	<b>0,6%</b>
1º	300490	Medicamentos	0	182.922	711.175	182.922	0,0%
2º	870323	Automóveis de potência de 1500 até 3000 cilindradas	0	122.763	3.060.412	122.763	0,0%
3º	100590	Milho em grão	0	54.046	3.875.969	54.046	0,0%
4º	230400	Farelo de soja	0	53.645	7.000.584	53.645	0,0%
5º	330499	Produtos de beleza ou de maquiagem	0	44.657	46.326	44.657	0,0%
6º	210690	Outras preparações alimentícias	0	42.752	375.091	42.752	0,0%
7º	721420	Barras de ferro ou aços, não ligadas	0	36.921	245.551	36.921	0,0%
8º	851712	Telefones celulares	0	85.693	34.070	34.070	0,0%
9º	401110	Pneus para automóveis de passageiros	0	33.508	387.563	33.508	0,0%
10º	230990	Preparações para alimentação animal	0	30.302	221.991	30.302	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.  
(\*). Excluído petróleo e derivados, por razões específicas.

## **ASSUNTOS CONSULARES**

Estima-se haver cerca de 150 brasileiros em Chipre, a maioria em situação regular. Dentre estes a maioria é constituída de profissionais do esporte e suas famílias. Há também profissionais liberais casados com cidadãos cipriotas ou europeus. A maior parte deles realizou sua matrícula consular junto à repartição consular na Embaixada do Brasil em Nicósia e pode ser facilmente contatada, mas o Posto recebe com alguma frequência visitas em seu Setor Consular de novos cidadãos brasileiros residentes.

Não há informações precisas sobre cidadãos brasileiros residentes no lado norte do país, conhecido como "República Turca do Norte do Chipre", com a qual o Brasil não mantém relações diplomáticas.

## **EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS**

Não há registro de concessão de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano beneficiando Chipre.

## HISTÓRICO

Em virtude de sua localização geográfica — na interseção de três continentes, a 75 km da Turquia, 105 km da Síria e do Líbano, 280 km da ilha grega de Castellorizo e 350 km do Egito —, Chipre sempre foi um território importante do ponto de vista estratégico. Isso explica as inúmeras vicissitudes de sua história, marcada por alternâncias de domínios estrangeiros, dos gregos na Antiguidade aos britânicos a partir de 1878, após três séculos de domínio otomano.

Em 1878, num contexto de marcado declínio do Império Otomano após duas guerras contra a Rússia, a Coroa Britânica recebeu, por tratado internacional, o domínio da ilha.

O ressurgimento de um Estado grego no século XIX e a gradativa incorporação a seu território de regiões anteriormente sob o controle otomano — bem como a conquista da soberania por diversas colônias britânicas — criaram a expectativa de que a ilha pudesse reunir-se à Grécia. A rejeição dos britânicos ao projeto ensejou a organização de greco-cipriotas em milícias, com vistas a defender a unificação. A comunidade turco-cipriota, remanescente dos tempos do Império Otomano, — e que somava cerca de 20% da população — era em geral contrária à incorporação à Grécia e, em muitos casos, colaborou ativamente com a administração britânica para evitar esse desfecho.

A partir de 1955, intensificam-se ações de sabotagem por parte de militantes greco-cipriotas, defensores da união com a Grécia. Daí decorre o agravamento das tensões entre as duas comunidades étnicas do país, que até então conviviam em relativa harmonia. Ao longo das décadas seguintes, gregos e turcos, de início voluntariamente, passaram a auto-segregar-se, concentrando em regiões distintas dos povoados espalhados pelo país. Em reação à doutrina greco-cipriota da *enosis* (união com a Grécia), os turco-cipriotas desenvolveram a ideia de *taksim* (a partição do território da ilha em dois Estados).

Constatando a inviabilidade de manter o controle de Chipre pela via militar, e temendo que o quadro de tensões evoluísse para uma guerra civil entre as duas comunidades, o Reino Unido organizou diversos encontros e conferências com representantes das comunidades cipriotas, além de autoridades da Grécia e da Turquia, com vistas a negociar condições para a independência da ilha e a manutenção de bases militares britânicas em seu território.

Dois anos após o início das tratativas, em 16 de agosto de 1960, a República de Chipre passou a existir oficialmente. A Constituição do novo país procurou, sem sucesso, instituir complexo sistema de partilha de poder entre as duas comunidades, reservando para quase a totalidade dos órgãos públicos (inclusive o Gabinete Ministerial) 30% das vagas à comunidade turco-cipriota. O próprio Parlamento, composto por 80 membros, seria dividido nessas mesmas proporções, e contaria ainda com três membros observadores de origem maronita, latina (católica) e armênia.

Reino Unido, Grécia e Turquia assinaram uma série de acordos que atribuíam aos três países o direito de intervir em Chipre caso houvesse ameaças internas ou internacionais à sua “soberania, integridade territorial e independência”. O objetivo concreto desses tratados era impedir que o país se dividisse ou tivesse o território incorporado, total ou parcialmente, pela Grécia ou Turquia.

Poucos anos após a independência, a violência intercomunitária acirrou-se consideravelmente, tendo em vista as insatisfações dos dois lados com os mecanismos de partilha do poder. Em 1963, as autoridades turco-cipriotas decidiram abdicar de seus cargos (entre eles o de Vice-Presidente) e a comunidade de origem turca começou a migrar, em grandes números, para o norte da ilha. A eclosão de choques em Nicósia levou à criação, em 1964, da Força das Nações Unidas de Manutenção da Paz em Chipre (UNFICYP).

A despeito de não contar com a chancela do Presidente da República, o Arcebispo Makarios III, o projeto de *enosis* continuava a ser acalentado por parte da comunidade greco-cipriota. A partir de 1974, a principal facção pela união com a Grécia, o EOKA-B, passou a ser controlada diretamente pela junta militar no poder em Atenas.

Em 1974, com apoio grego, golpe militar destituiu o Presidente Makarios, que fugiu de Chipre. Após a instauração do novo Governo controlado por Atenas, houve sensível incremento na violência entre as duas comunidades. A perspectiva de declaração da unificação com a Grécia, somada aos atos de violência, levou a Turquia a invocar os tratados assinados com a Grécia e o Reino Unido para invadir o país. A operação militar propiciou ao governo turco o controle sobre uma faixa de território entre o litoral norte do país e a capital. O sucesso da invasão levou à queda do governo provisório em Chipre e ao colapso da ditadura militar grega.

A resposta internacional foi imediata. A ONU votou resoluções deplorando a violência e instando as partes a respeitar a soberania e a

integridade do território cipriota. Makarios III foi chamado a negociar os termos de um cessar-fogo. Como nenhuma solução imediata foi encontrada, em agosto de 1974 a Turquia lançou uma segunda invasão. Em apenas três dias estendeu seu controle a todo o norte da ilha (36% do território), forçando cidadãos gregocipriotas a abandonar suas casas rumo ao sul e criando uma divisão “de fato” que permanece basicamente a mesma até os dias de hoje.

Em 1983, a região norte da ilha declarou-se independente, denominando-se “República Turca de Chipre do Norte” (RTCN). A independência é reconhecida apenas pela Turquia.

Em 2002, após dois anos de negociações mediadas pela ONU, os líderes gregocipriotas e turcocipriotas chegaram a um acordo para a reunificação da ilha (o “Plano Annan”), que, aprovado por 64% da população do norte da ilha, em referendo realizado em 2004, foi rejeitado por três quartos da comunidade gregocipriota.

## **ESTRUTURA DO ESTADO**

Chipre é uma República presidencialista regida, ainda hoje, pela Constituição de 1960 (que previa 30% de participação dos turcocipriotas nos cargos públicos). O descumprimento das cláusulas de co-participação turcocipriota tem sido justificado, por Nicósia, com base na teoria do *estado de necessidade*.

Nos termos da Constituição, o Presidente da República exerce as funções tanto de Chefe de Estado como de Chefe de Governo. O Presidente é eleito por sufrágio popular direto a cada cinco anos. Desde 1963, o posto de Vice-Presidente — constitucionalmente reservado a um turcocipriota — permanece vago. O Conselho de Ministros (atualmente com onze integrantes) é designado pelo Presidente. O atual Presidente é Nicos Anastassiades, eleito a 24 de fevereiro de 2013.

O Poder Legislativo é exercido por Câmara de Representantes unicameral (*Vuli ton Antiprosópon* - Casa dos Representantes), composta, em teoria, por 80 integrantes eleitos para mandatos de cinco anos. 56 membros são gregocipriotas. Os restantes 24 assentos, reservados aos turcocipriotas, permanecem vagos desde 1963. Há três membros observadores, sem direito a voto, representantes das comunidades maronita, católica e armênia.

O sistema político estrutura-se em torno a três partidos com forças equivalentes: o centrista Partido Democrata, o comunista Partido Progressista

dos Trabalhadores (AKEL), do ex-Presidente Dimitris Christofias, e a agremiação conservadora União Democrática (filiada ao Partido Popular Europeu), do Presidente Nicos Anastasiades.

Desde a invasão turca de 1974, a autoridade do governo da República do Chipre limita-se a dois terços do território do país. A porção restante, ao norte da ilha, encontra-se sob o controle *de facto* das autoridades da autoproclamada República Turca do Norte do Chipre, cuja existência é reconhecida apenas pela Turquia.

## **SITUAÇÃO ATUAL**

A República de Chipre foi admitida na União Europeia em maio de 2004. Em janeiro de 2008, foi eleito o Presidente Dimitris Christofias. Após declarar inicialmente que pretendia concorrer à reeleição no pleito de fevereiro de 2013, Christófiás acabou recuando, e seu partido, AKEL, apresentou a candidatura do Ministro da Saúde, Stavros Malas, que concorreu e perdeu para Nicos Anastasiades no segundo turno.

O governo Christófiás havia visto sua popularidade erodir-se ao longo de 2012, por conta das graves repercussões da crise econômica grega sobre a economia cipriota e por acidente em usina elétrica na cidade de Mari.

Após meses de negociações inconclusivas com o governo do ex-Presidente Christófiás, a "troica" (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia) obteve a anuência do recém-eleito Presidente Nicos Anastasiades aos termos do acordo para empréstimo que se apresentava como única alternativa para a salvação do insolvente sistema bancário da ilha e para cobertura do déficit fiscal.

Ao contrário do que vinham sustentando publicamente Anastasiades e seu então Ministro das Finanças, Michallis Sarris, o pacote acordado previa a taxação dos depósitos bancários de correntistas e aplicadores nacionais e estrangeiros. Todos os detentores de depósitos (não só aplicações com rendimento de juros, mas também contas correntes) acima de 100 mil euros tiveram deduções em seus ativos. O Presidente Anastasiades justificou a aceitação do acordo – com cujas provisões declarou-se em "total desacordo" – descrevendo o desastre que resultaria da recusa dos termos. Ao longo de seus primeiros dois anos de mandato, o Presidente conviveu com alta instabilidade política em seu país e com dificuldades de interlocução junto à União Europeia,

mas logrou obter aprovação do Parlamento às duras condições para o empréstimo, e conseguiu manter sob controle o déficit fiscal.

Em paralelo, e posteriormente à eleição do novo Presidente de Chipre, a comunidade turco-cipriota elegeu em abril de 2015 um novo líder, Mustafa Akinci. Político experiente e tradicionalmente defensor da reunificação do país (criou a coalizão suprapartidária "Partido da Democracia Comunal"), ele havia sido o primeiro prefeito eleito pela comunidade turco-cipriota para administrar a parte norte da capital Nicósia (1976-1990), período responsável por fundar sua reputação como administrador e como político inclinado ao diálogo e à cooperação com as autoridades constituídas da República de Chipre. O novo líder comunitário também se distingue de seus antecessores e adversários por advogar claramente medidas "práticas" de integração, independentes do amplo acordo geral que vem sendo perseguido sem sucesso há décadas.

A recuperação econômica observada desde o final de 2014 e a consolidação de sua equipe de governo e de sua base parlamentar permitiram ao Presidente Anastasiades dedicar-se, a partir do início de 2015, à principal questão política de seu país. Iniciou diálogo com seu contraparte turco-cipriota, com quem os encontros públicos se multiplicaram e a quem se refere como "amigo pessoal", com vistas a uma nova proposta de acordo para a reunificação política de Chipre. Em consonância com a identidade pró-unificação encarnada por Akinci, Anastasiades deu mostras, no passado, de comprometimento "acima da média" com um acordo. Permaneceu fiel ao referido Plano Annan, em 2004, mesmo quando a maioria das lideranças greco-cipriotas, inclusive em seu partido, retiraram seus apoios para preservar suas carreiras políticas, no instante em que a rejeição em referendo popular se revelava inevitável.

Além do comprometimento pessoal dos dois líderes, parece contar a favor do atual clima de "otimismo realista" a indicação, em agosto de 2014, do ex-Chanceler norueguês Espen Barth Eide como novo Assessor Especial do Secretário-Geral da ONU para Chipre (AE-SGNU). O cargo prevê o mandato para intermediar e facilitar a negociação entre as comunidades cipriotas. Barth Eide assumiu em condições desfavoráveis, com as negociações interrompidas, mas é hoje visto por ambos os lados como facilitador competente e que não desperta antipatia.

A questão da reunificação do país é perpassada por memórias dolorosas dos anos de violência, questões práticas de difícil solução que envolvem cidadania, propriedade, formas e instituições de um futuro Estado,

devolução de territórios, exercício federal da soberania, continuidade jurídica do atual Estado, entre muitas outras.

A passagem do tempo tem criado um maior distanciamento cultural e pessoal entre as novas gerações de greco e turco-cipriotas. Diante de imensos desafios que conflitos atuais impõem à agenda das grandes potências e das organizações internacionais, a questão de Chipre tende a perder relevância.

Diante desse quadro, o mencionado "otimismo" deve ser qualificado diante de certa cautela realista. O tempo urge para o ideal da reunificação, e a atual conjunção de fatores positivos poderia ser insuficiente, por seu aparecimento tardio.

Chipre foi admitido na União Europeia em 2004. No segundo semestre de 2012, o país ocupou a Presidência de Turno do Conselho da União Europeia. O acontecimento elevou o perfil do Estado cipriota e consolidou suas relações com a União Europeia. A presidência, contudo, gerou obstáculos intransponíveis para avanços na “questão cipriota”, devido à manifesta recusa da Turquia e da comunidade turco-cipriota em negociar a reunificação enquanto o país ocupava a função.

### **QUESTÃO DE CHIPRE**

No que tange ao conflito intercomunitário na ilha - tensões entre a maioria de origem grega e a minoria turca – e ao impasse entre a Grécia e a Turquia a respeito de Chipre, o Brasil adota uma política de equilíbrio. Aos interlocutores da Embaixada no Governo cipriota é explicada a posição do Brasil, que defende seja a questão cipriota tratada nos moldes estabelecidos pelas Nações Unidas, cujos parâmetros básicos são o respeito à soberania, à integridade territorial e à independência de Chipre, bem como a busca de uma solução pacífica e satisfatória para as duas comunidades. O Brasil apoia todos os esforços multilaterais para resolver a questão de Chipre, inclusive a Força das Nações Unidas de Manutenção da Paz em Chipre (UNFICYP), com a qual o país contribui anualmente com um observador militar, em geral um Capitão do Exército, incorporado ao contingente argentino da Missão.

Embora a posição brasileira seja vista com satisfação por Chipre, um maior envolvimento brasileiro nas negociações para a reunificação da ilha seria bem-vindo, na medida em que um ator oriundo de fora do espaço europeu e anglo-saxônico poderia funcionar como um catalizador mais eficiente, se estivesse disposto a acompanhar mais ativamente as negociações.

Na opinião do Chanceler Ioannis Kassoulides, um maior envolvimento brasileiro certamente contribuiria para o fortalecimento das pretensões do Brasil em uma futura reforma do Conselho de Segurança da ONU. As diversas resoluções que versam sobre a Questão de Chipre, conquanto não tenham sido implementadas na maioria de seus aspectos, são a base histórica de grande parte das reivindicações do Estado cipriota e, ao estabelecer os princípios de uma possível reunificação, criam certa segurança que Chipre não ameaçaria com críticas fortes ao formato atual do Conselho.

### CARÁTER GERAL

Chipre é estruturalmente dependente de importações e não possui indústria exportadora de relevância. Essa situação leva à existência sistemática de saldo negativo no comércio exterior. Os fundamentos da economia cipriota são o "tripé" turismo, transportes marítimos e serviços financeiros. Enquanto as receitas geradas pelos dois primeiros setores têm-se mantido basicamente constantes, a oferta de serviços financeiros sofreu duro golpe durante a crise que levou o país a recorrer a empréstimos emergenciais externos para salvar parte de seu setor bancário.

Os acontecimentos recentes demonstraram que o Estado cipriota, ainda que esteja em melhores condições fiscais e macroeconômicas, não tem condições de dar garantias soberanas a depósitos feitos em um sistema financeiro sete ou oito vezes maior que a economia do país. As instituições supranacionais e os aliados internacionais que poderiam ter interesse em manter os bancos cipriotas solventes demonstraram-se reticentes ou hostis. Apesar dos problemas, a economia nos últimos dois anos deu claros sinais de recuperação.

A recente elevação da taxa de imposto corporativo de 10% para 12,5% não resultou em significativa saída de empresas estrangeiras. A maioria delas parece ainda enxergar razões suficientes para optar por Chipre como sede internacional.

### CRISE FINANCEIRA E SETOR BANCÁRIO

O momento crucial da referida crise foi o primeiro semestre de 2013, que coincidiu com a eleição do atual Presidente da República, Nicos Anastasiades. No ápice da crise do crédito soberano por que passava a zona do euro, Chipre se tornou o quinto membro da União Europeia a recorrer a um pacote de salvação financeira da denominada "troica" (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional). O socorro financeiro ao país atraiu atenção internacional por ter sido o primeiro em que parte dos custos da salvação do setor bancário foi imposta aos correntistas, o chamado *bail-in*.

A imposição dessa condição foi produto da desconfiança com que líderes europeus, principalmente alemães, viam o setor bancário cipriota. À época, houve acusações de que o país abrigava depósitos de origem irregular (especialmente da Rússia). O governo cipriota defendeu-se, afirmando que o país não é um "paraíso fiscal" – seu setor de serviços financeiros ofereceria um "regime de taxa favorável", como o fazem outros países da União Europeia – e aceitou abrir as instituições a auditoria, para comprovar o respeito aos requisitos internacionais.

Os dois maiores bancos então existentes em Chipre, o Nacional ("Laiki") e o Banco de Chipre, sofreram uma incorporação sob o nome do último. Após a concessão de um pacote de 10 bilhões de euros, a reestruturação da economia e a recuperação da credibilidade do setor bancário têm sido as prioridades, e os avanços nesse sentido têm seguido ritmo mais acelerado do que muitos esperavam.

Sucessivas missões da "troica" visitaram o país ao longo dos últimos três anos para verificar o cumprimento das condições para o empréstimo, período em que o setor bancário teve elevação de sua liquidez e solvência. Contrariando expectativas, nos últimos dois anos tem havido aumento do fluxo de depósitos e não o oposto. Uma das referidas condições para a liberação de parcelas do total de 10 bilhões de euros era a aprovação de legislação que facilitasse a execução judicial de dívidas pelos bancos. A lei foi aprovada no final de 2015, mas a percentagem de devedores em mora ("non-performing loans") ainda é elevada: cerca de 47% dos créditos a receber se encontram nessa categoria.

## **RECURSOS ENERGÉTICOS**

A descoberta recente de reservas de gás natural na plataforma continental poderia contribuir para a diminuição dos altos custos de produção de energia elétrica para consumo interno. A geração de energia é quase que exclusivamente proveniente da queima de combustíveis fósseis importados e a taxa de geração de energia "limpa" é uma das mais baixas da Europa: apenas 0,7%.

Contudo, as expectativas iniciais de que os recursos viriam a representar verdadeira revolução na economia cipriota, transformando o país em um exportador e ator significativo no mercado de hidrocarbonetos parecem ter poucas chances de se concretizar. Em primeiro lugar, pelo redimensionamento

geral do potencial de produção energética do Mediterrâneo Oriental. Significativas reservas encontradas nas águas territoriais do Líbano e de Israel, bem como gigantescos e ainda imprecisamente conhecidos depósitos em território egípcio diminuem a relevância dos recursos cipriotas no conjunto sub-regional. Em segundo lugar, pelas ameaças da Turquia de impedir a exploração dos recursos pelo país antes que seja resolvida a Questão de Chipre e os benefícios compartilhados com a população turco-cipriota. A esses fatores se soma a diminuição nos preços internacionais de hidrocarbonetos e a menor inclinação das companhias produtoras para investir na expansão da produção.

### **SITUAÇÃO ATUAL**

A estimativa de 1,5% de crescimento real do PIB em 2015 representa uma recuperação mais pronunciada e rápida do que anteriormente previsto. O país vinha de reduções de 5,9% (2013) e 2,5% (2014) que, embora já fossem menores do que as primeiras impressões no auge da crise faziam acreditar, deixaram marcas dolorosas nos níveis de emprego e bem-estar da população. Para 2016, analistas preveem resultado de cerca de 2%, a consolidar a retomada de trajetória de crescimento econômico.

Uma possível solução para a Questão de Chipre representaria notável impulso para a tendência de crescimento econômico. Os principais benefícios adviriam da abertura ao mercado turco, da maior disponibilidade de recursos hídricos e de derivados de petróleo e gás, com conseqüente barateamento da energia, além da prevista entrada maciça de recursos para reconstrução de extensas áreas urbanas atualmente desabitadas.

Em termos atuais e realistas, contudo, há problemas que a retomada do crescimento ainda não solucionou. O nível de desemprego continua alto, ao redor de 15%. A taxa de investimento é a mais baixa do zona do euro, em torno de 10%, e o nível de endividamento em geral (governo, empresas e famílias) permanece alto.

Embora a produção agrícola seja importante do ponto de vista social e os produtos tenham excelente qualidade, além de suprir, em função do clima, o mercado europeu com alimentos de origem subtropical e tropical, o setor encontra seus limites na pequena área agricultável do país (partes da planície central) e na escassez de água. Uma possível expansão da produção industrial, além de enfrentar a conjuntura de insuficiência de crédito, esbarra no custo da energia elétrica: Chipre tem a tarifa mais elevada da Europa por kw/hora.

## INVESTIMENTOS

Os últimos registros de investimentos do Chipre no Brasil datam de 2012, quando foram investidos US\$ 120 milhões, sendo a maior parte direcionada para a produção de medicamentos. Desde então, não há registro de novos investimentos cipriotas no Brasil. Em 2013, o estoque de investimentos do Chipre no Brasil alcançou a cifra de US\$ 645 milhões, sendo o país o 37º maior investidor no território brasileiro.

De acordo com o Banco Central do Brasil, não há registro de investimentos diretos brasileiros no Chipre.

Tabela 1: Investimentos Diretos do Chipre no Brasil (em US\$ milhões)									
	Estoque <sup>1</sup>			Fluxo					
	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>IEDs do Chipre</b>	545	601	645 (37º)	41	134	120	nd	nd	nd

Fonte: Dados do Banco Central do Brasil  
n.d.: Não disponível

---

<sup>1</sup> O **estoque** de investimento é o investimento acumulado no país de destino desde o primeiro registro da série histórica até a última data disponível. O **fluxo** de investimento é medido em um dado intervalo de tempo (geralmente anual). Os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil sobre estoques de capital estrangeiro limitam-se aos 20 maiores investidores, grupo que não inclui a Índia.

## ANEXOS

### CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1960</b>	Chipre obtém independência do Reino Unido em 16 de agosto; constituição prevê partilha de poder entre gregos e turcos cipriotas
<b>1963</b>	Turco-cipriotas retiram-se de seus cargos e aumenta violência intercomunal
<b>1964</b>	Criação e início das operações da Força de Manutenção da Paz da ONU para Chipre (UNFICYP)
<b>1974</b>	Golpe de Estado da Guarda Nacional contra o governo de Chipre (julho)
<b>1974</b>	Ofensiva militar turca assume controle do norte da ilha (julho/agosto)
<b>1983</b>	Proclamação da “República Turca do Norte de Chipre”, reconhecida apenas pela Turquia
<b>2002</b>	O Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, apresenta plano para reunificação do país, com federação de dois Estados e Presidência rotativa
<b>2003</b>	Abertura dos primeiros “crossing points” entre o sul e o norte do país
<b>2004</b>	Apenas 25% dos gregos cipriotas apoiam em referendo o “Plano Annan” (aceito por 64% dos turcos cipriotas)
<b>2004</b>	Chipre é admitido na União Europeia
<b>2008</b>	País substitui a libra cipriota pelo euro
<b>2008</b>	Abertura de “crossing point” na Lidras, principal rua comercial de Nicósia
<b>2011</b>	Atritos com a Turquia após início das prospecções de hidrocarbonetos na costa sul de Chipre
<b>2012</b>	Em meio a grave crise financeira, Chipre solicita empréstimo emergencial ao Fundo Monetário Internacional e à União Europeia
<b>2013</b>	Eleição do Presidente Nicos Anastassiades. Agravamento da crise econômica.
<b>2015</b>	Eleito novo líder da comunidade turco-cipriota, Mustafa Akinci, favorável às negociações para reunificação da ilha. Impulso nas negociações entre o Presidente Anastassiades e Akinci e expectativa de reunificação da ilha no futuro próximo.

## **CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS**

<b>1966</b>	Estabelecimento de Relações Diplomáticas e de Embaixadas cumulativas (a do Brasil, em Tel Aviv; a de Chipre, em Lisboa).
<b>1972</b>	Abertura de Consulado-Honorário do Brasil em Nicósia
<b>2004</b>	Petrobrás obtém contrato para fornecimento de óleo para geração de energia em Chipre; volume de comércio bilateral aumenta consideravelmente desde então.
<b>2004</b>	Lançamento do primeiro “mês do Brasil em Chipre”, programa cultural atualmente promovido pela Embaixada em Nicósia
<b>2005</b>	Visita a Chipre do Ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan
<b>2006</b>	Voo de demonstração do EMBRAER 190 em Chipre
<b>2009</b>	Visita ao Brasil do Chanceler de Chipre, Markos Kyprianou
<b>2009</b>	Abertura da Embaixada de Chipre em Brasília
<b>2010</b>	Abertura da Embaixada do Brasil em Nicósia

## **ATOS BILATERAIS**

Não há Acordos ou Tratados em vigor que tenham sido apreciados pelo Poder Legislativo.

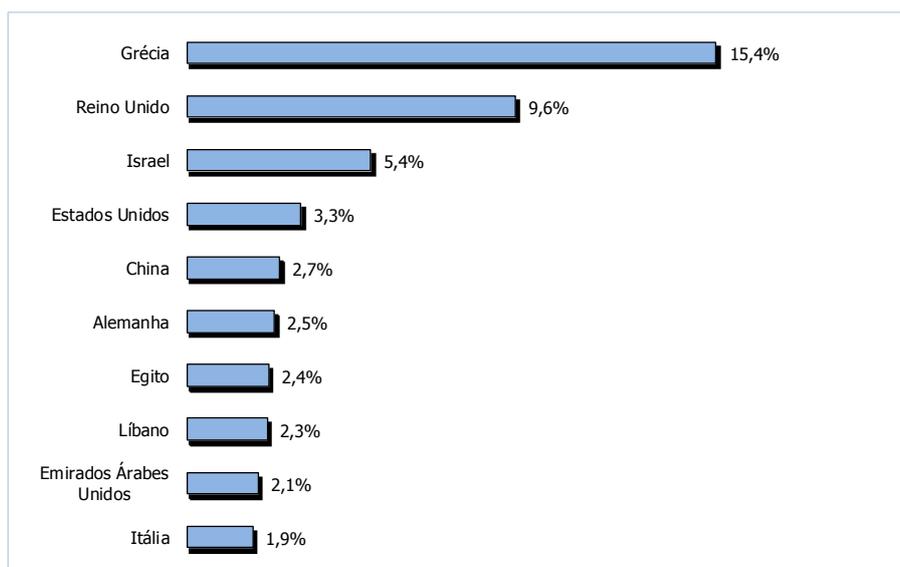
## DADOS ECONÔMICOS-COMERCIAIS

### Direção das exportações de Chipre US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Grécia	296	15,4%
Reino Unido	184	9,6%
Israel	103	5,4%
Estados Unidos	64	3,3%
China	52	2,7%
Alemanha	49	2,5%
Egito	46	2,4%
Líbano	45	2,3%
Emirados Árabes Unidos	40	2,1%
Itália	37	1,9%
...		
<b>Brasil (16ª posição)</b>	<b>23</b>	<b>1,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>939</b>	<b>48,8%</b>
<b>Outros países</b>	<b>985</b>	<b>51,2%</b>
<b>Total</b>	<b>1.924</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

### 10 principais destinos das exportações

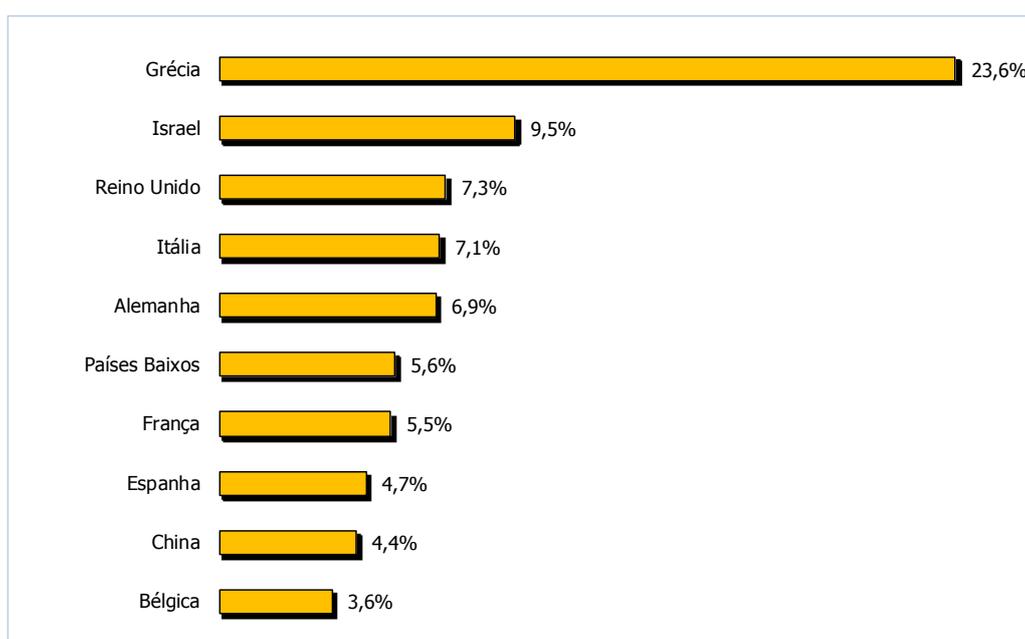


**Origem das importações de Chipre  
US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Grécia	1.612	23,6%
Israel	647	9,5%
Reino Unido	496	7,3%
Itália	482	7,1%
Alemanha	474	6,9%
Países Baixos	385	5,6%
França	376	5,5%
Espanha	322	4,7%
China	300	4,4%
Bélgica	247	3,6%
...		
<b>Brasil (47ª posição)</b>	<b>13</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>5.354</b>	<b>78,4%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1.475</b>	<b>21,6%</b>
<b>Total</b>	<b>6.829</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais origens das importações**

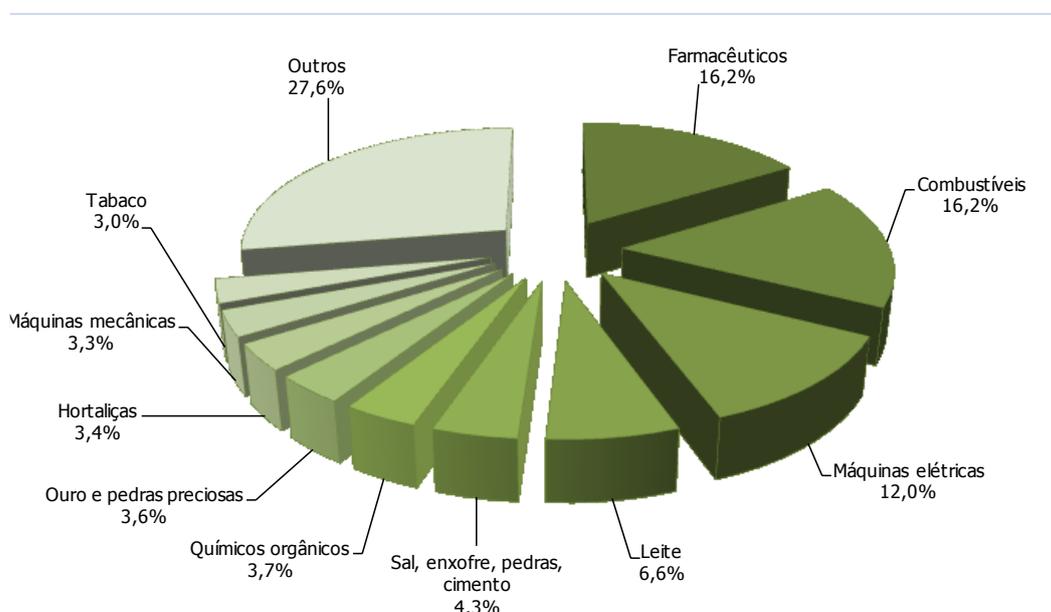


### Composição das exportações de Chipre US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Farmacêuticos	312	16,2%
Combustíveis	312	16,2%
Máquinas elétricas	231	12,0%
Leite	127	6,6%
Sal, enxofre, pedras, cimento	82	4,3%
Químicos orgânicos	72	3,7%
Ouro e pedras preciosas	70	3,6%
Hortalças	65	3,4%
Máquinas mecânicas	63	3,3%
Tabaco	58	3,0%
<b>Subtotal</b>	<b>1.392</b>	<b>72,4%</b>
<b>Outros</b>	<b>532</b>	<b>27,6%</b>
<b>Total</b>	<b>1.924</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

#### 10 principais grupos de produtos exportados

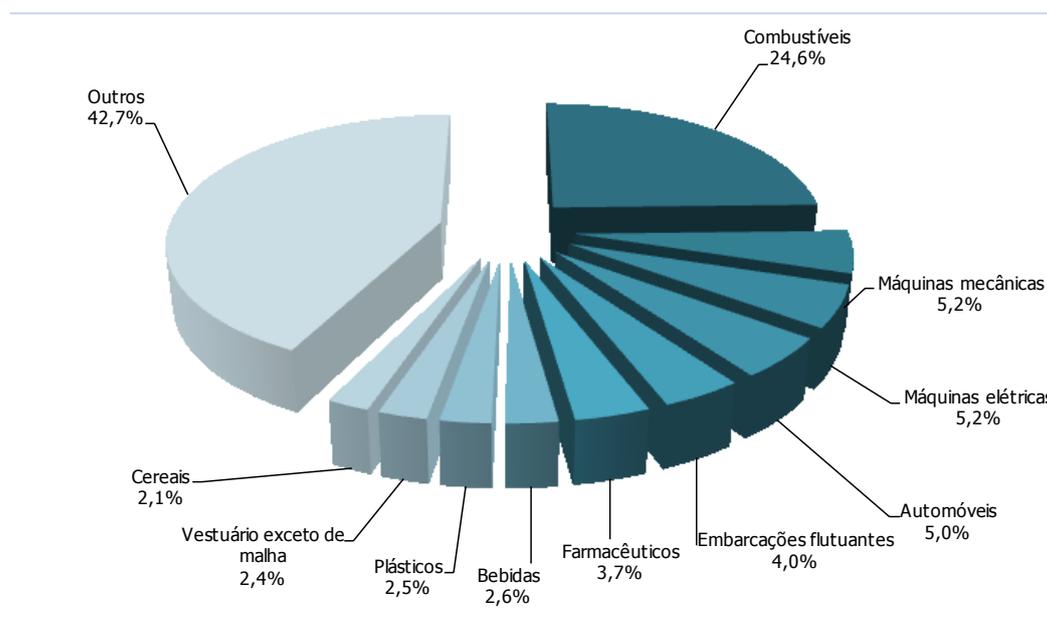


**Composição das importações de Chipre  
US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	1.682	24,6%
Máquinas mecânicas	356	5,2%
Máquinas elétricas	355	5,2%
Automóveis	341	5,0%
Embarcações flutuantes	274	4,0%
Farmacêuticos	253	3,7%
Bebidas	175	2,6%
Plásticos	170	2,5%
Vestuário exceto de malha	165	2,4%
Cereais	142	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>3.913</b>	<b>57,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>2.916</b>	<b>42,7%</b>
<b>Total</b>	<b>6.829</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais grupos de produtos importados**



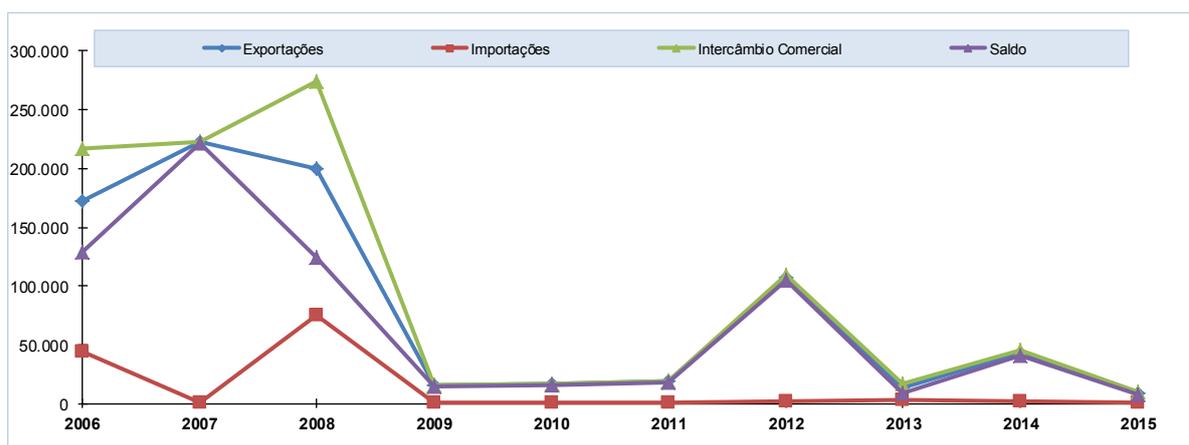
**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Chipre**  
US\$ mil

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	172.509	62,5%	0,13%	44.098	916,0%	0,05%	216.607	96,1%	0,09%	128.410
2007	222.285	28,9%	0,14%	405	-99,1%	0,00%	222.689	2,8%	0,08%	221.880
2008	199.541	-10,2%	0,10%	74.844	(+)	0,04%	274.385	23,2%	0,08%	124.698
2009	15.502	-92,2%	0,01%	567	-99,2%	0,00%	16.069	-94,1%	0,01%	14.936
2010	16.683	7,6%	0,01%	781	37,9%	0,00%	17.464	8,7%	0,00%	15.901
2011	18.855	13,0%	0,01%	796	1,8%	0,00%	19.651	12,5%	0,00%	18.060
2012	107.573	470,5%	0,04%	2.374	198,4%	0,00%	109.948	459,5%	0,02%	105.199
2013	12.989	-87,9%	0,01%	3.664	54,3%	0,00%	16.652	-84,9%	0,00%	9.325
2014	42.945	230,6%	0,02%	2.072	-43,4%	0,00%	45.017	170,3%	0,01%	40.873
2015	9.272	-78,4%	0,00%	1.085	-47,6%	0,00%	10.357	-77,0%	0,00%	8.187
2016 (janeiro)	978	-26,4%	0,01%	76	962,4%	0,00%	1.054	-21,1%	0,00%	902
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>-94,6%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-97,5%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>-95,2%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

(+) Variação superior a 1.000%.

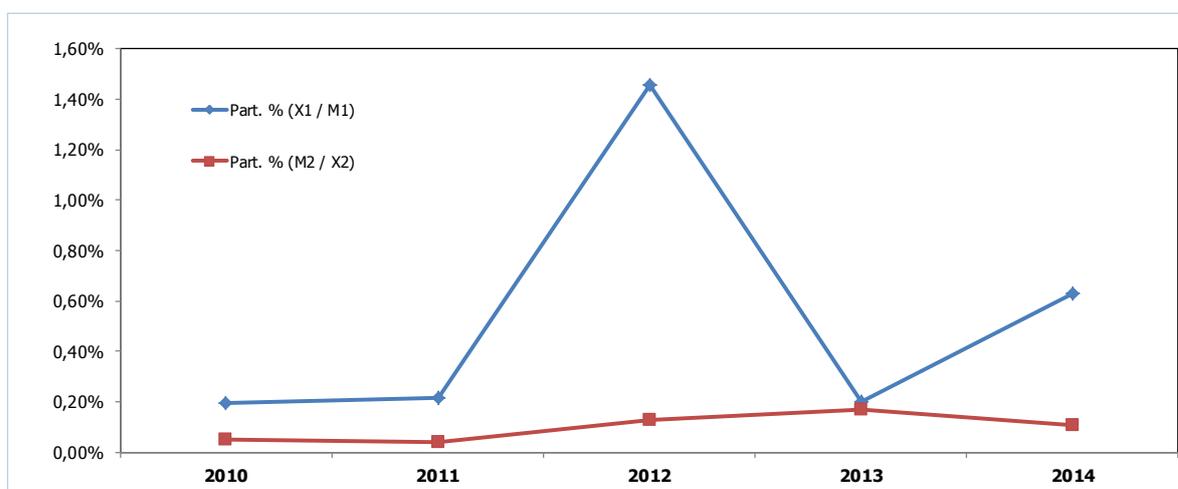
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



**Part. % do Brasil no comércio de Chipre**  
**US\$ mil**

<b>Descrição</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var. % 2010/2014</b>
Exportações do Brasil para o Chipre (X1)	16.683	18.855	107.573	12.989	42.945	157,4%
Importações totais de Chipre (M1)	8.644.722	8.788.558	7.376.934	6.418.216	6.828.601	-21,0%
Part. % (X1 / M1)	0,19%	0,21%	1,46%	0,20%	0,63%	225,9%
Importações do Brasil originárias de Chipre (M2)	781	796	2.374	3.664	2.072	165,2%
Exportações totais de Chipre (X2)	1.506.458	1.954.770	1.826.017	2.134.405	1.923.547	27,7%
Part. % (M2 / X2)	0,05%	0,04%	0,13%	0,17%	0,11%	107,7%

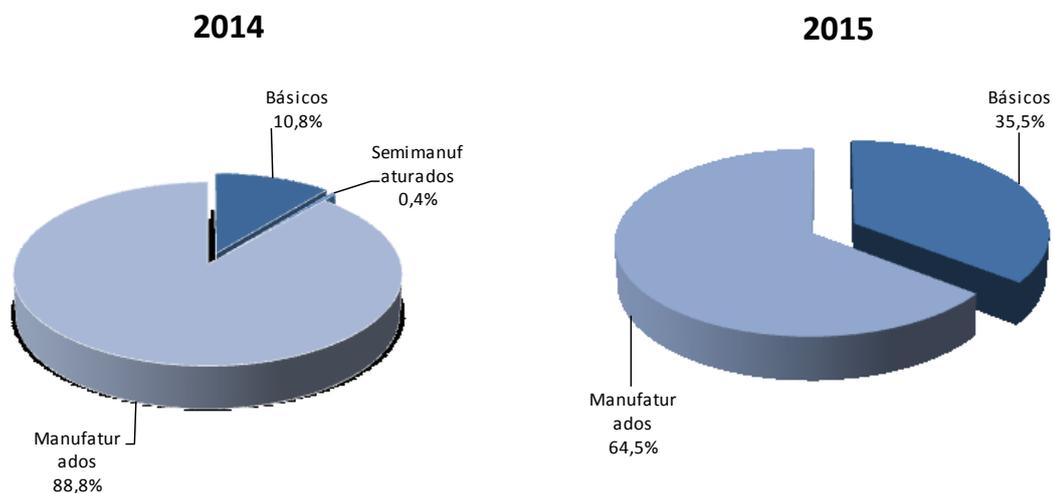
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de Chipre e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*



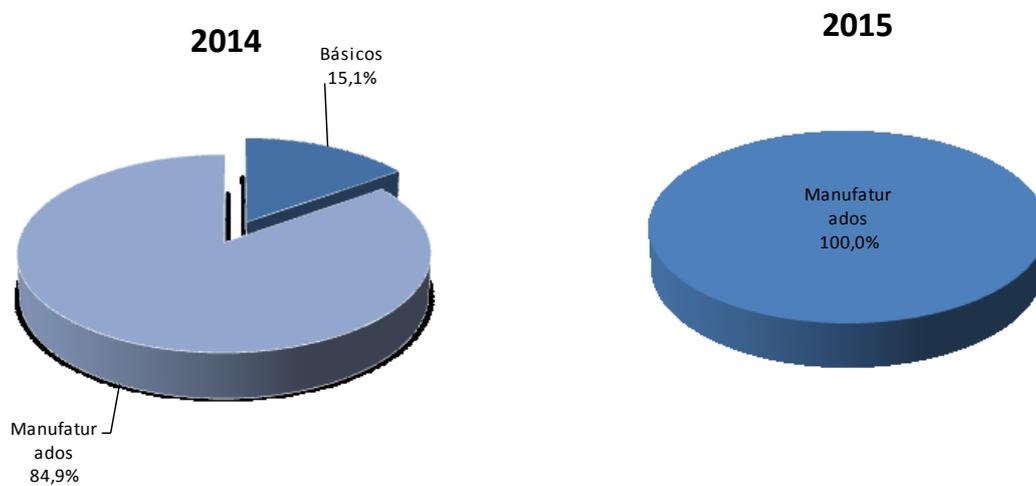
## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

### Comparativo 2015 com 2014

#### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>



#### Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

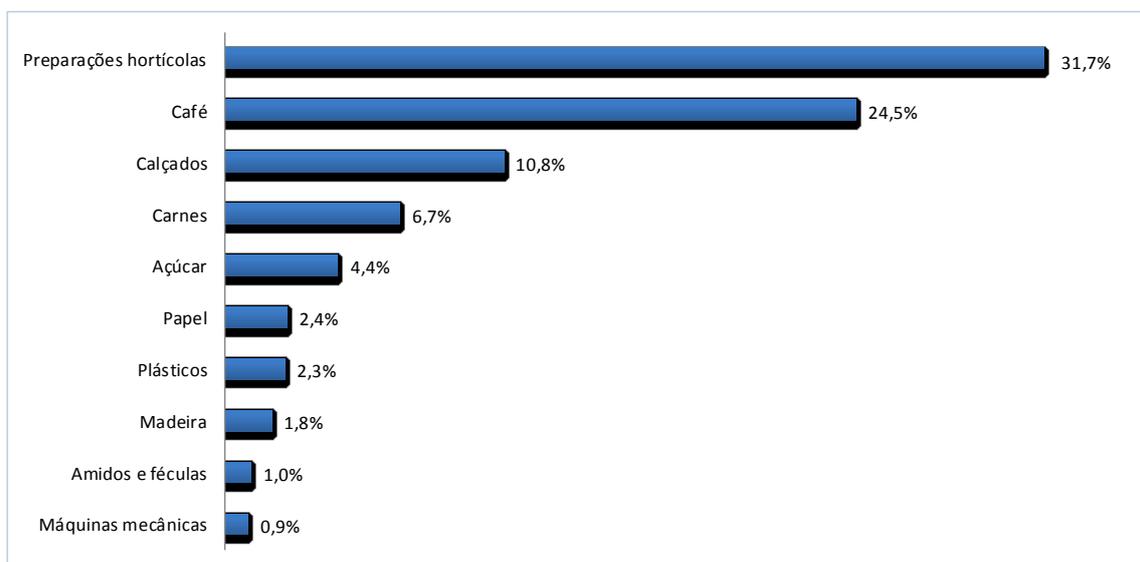
(1) Exclusive transações especiais.

**Composição das exportações brasileiras para Chipre  
US\$ mil**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações hortícolas	2.677	20,6%	2.778	6,5%	2.943	31,7%
Café	3.704	28,5%	3.889	9,1%	2.267	24,5%
Calçados	1.565	12,0%	1.473	3,4%	1.000	10,8%
Carnes	1.105	8,5%	639	1,5%	625	6,7%
Açúcar	1.480	11,4%	810	1,9%	404	4,4%
Papel	51	0,4%	135	0,3%	219	2,4%
Plásticos	235	1,8%	147	0,3%	211	2,3%
Madeira	194	1,5%	415	1,0%	164	1,8%
Amidos e féculas	1	0,0%	87	0,2%	91	1,0%
Máquinas mecânicas	30	0,2%	103	0,2%	80	0,9%
<b>Subtotal</b>	<b>11.042</b>	<b>85,0%</b>	<b>10.476</b>	<b>24,4%</b>	<b>8.004</b>	<b>86,3%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>1.947</b>	<b>15,0%</b>	<b>32.469</b>	<b>75,6%</b>	<b>1.268</b>	<b>13,7%</b>
<b>Total</b>	<b>12.989</b>	<b>100,0%</b>	<b>42.945</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.272</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

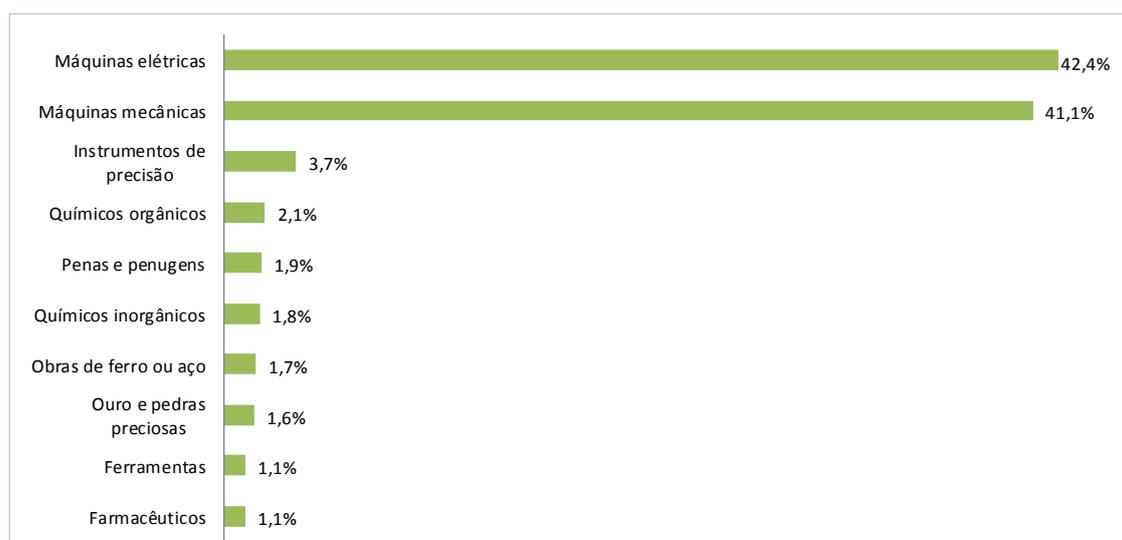


**Composição das importações brasileiras originárias de Chipre  
US\$ mil**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	198	5,4%	754	36,4%	460	42,4%
Máquinas mecânicas	237	6,5%	529	25,5%	446	41,1%
Instrumentos de precisão	86	2,3%	38	1,8%	40	3,7%
Químicos orgânicos	91	2,5%	142	6,9%	23	2,1%
Penas e penugens	0	0,0%	0	0,0%	21	1,9%
Químicos inorgânicos	21	0,6%	55	2,7%	20	1,8%
Obras de ferro ou aço	17	0,5%	0	0,0%	18	1,7%
Ouro e pedras preciosas	0	0,0%	0	0,0%	17	1,6%
Ferramentas	0	0,0%	2	0,1%	12	1,1%
Farmacêuticos	163	4,4%	163	7,9%	12	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>813</b>	<b>22,2%</b>	<b>1.683</b>	<b>81,2%</b>	<b>1.069</b>	<b>98,5%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>2.851</b>	<b>77,8%</b>	<b>389</b>	<b>18,8%</b>	<b>16</b>	<b>1,5%</b>
<b>Total</b>	<b>3.664</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.072</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.085</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
<b>Exportações</b>					
Preparações hortícolas	272	20,5%	391	40,0%	<p>Preparações hortícolas 40,0%</p> <p>Calçados 32,4%</p> <p>Café 8,5%</p> <p>Carnes 5,8%</p> <p>Papel 3,6%</p> <p>Óleos essenciais 0,9%</p>
Calçados	671	50,5%	317	32,4%	
Café	142	10,7%	83	8,5%	
Carnes	138	10,4%	57	5,8%	
Papel	19	1,4%	35	3,6%	
Óleos essenciais	0	0,0%	9	0,9%	
<b>Subtotal</b>	<b>1.242</b>	<b>93,5%</b>	<b>892</b>	<b>91,2%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>86</b>	<b>6,5%</b>	<b>86</b>	<b>8,8%</b>	
<b>Total</b>	<b>1.328</b>	<b>100,0%</b>	<b>978</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
<b>Importações</b>					
Obras pedra, gesso, cimento	0	0,0%	74	97,7%	<p>Obras pedra, gesso, cimento 97,7%</p> <p>Ouro e pedras preciosas 1,3%</p> <p>Plásticos 0,6%</p>
Ouro e pedras preciosas	0	0,0%	1	1,3%	
Plásticos	0	2,2%	0	0,6%	
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>2,2%</b>	<b>75</b>	<b>99,7%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>7</b>	<b>97,8%</b>	<b>0</b>	<b>0,3%</b>	
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0%</b>	<b>76</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Aviso nº 150 - C. Civil.

Em 30 de março de 2016.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO INÁCIO OSWALD PADILHA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Chipre.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL